



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUES DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Classes e Desigualdade

DESIGUALDADES DE PERCURSO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

LOPES, João Teixeira

Doutorado em Sociologia da Cultura e da Educação

DS/IS-UP

jmteixeiralopes@gmail.com

COSTA, António Firmino da

Doutorado em Sociologia

CIES/ISCTE-IUL

antonio.costa@iscte.pt

Resumo

A partir de uma abordagem assente no cruzamento de três escalas de observação, apresentamos nesta comunicação os resultados de um processo de pesquisa sobre factores de insucesso, sucesso e abandono escolares no ensino superior português, em resposta a um desafio em forma de concurso lançado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, através da FCT (PSE/DIV/0001/2006, realizado entre 2008 e 2009 em consórcio entre o CIES/ISCTE-IUL e o ISFLUP).

Assim, procurámos desenvolver a análise destes fenómenos em torno de três níveis intrinsecamente articulados: um nível extensivo, de enquadramento estrutural, simultaneamente sincrónico e diacrónico, assente na exploração de uma vasta plêiade de bases de dados, nacionais e internacionais, sobre condições sociais e (in)sucesso nos estudantes do ensino superior; um segundo nível, de tipo meso, centrado em estudos organizacionais sobre a missão das instituições de ensino superior (analisando documentos e discursos de actores); um terceiro nível, o mais desenvolvido, de cariz microsociológico, elaborado a partir da construção de 170 retratos sociológicos (metodologia inspirada em Bernard Lahire e que visa resgatar a pluralidade disposicional e contextual das práticas sociais). Sobre este nível delinear-se-iam oito percursos-tipo de estudantes no ensino superior.

Concluiu-se, então, pela existência cumulativa e intersectada de desigualdades de índole vária: de acesso (concomitante aos fenómenos da “democratização” e “massificação”), de sucesso e de percurso, estas últimas frequentemente sub-representadas em pesquisas análogas e fortemente relacionadas à articulação entre modos de agência e coeficientes de singularidade dos atores sociais.

Abstract

Starting from a perspective that seats in the crossing of three scales of comment, we present in this communication the results of a research process on factors of failure, drop-out and success in Portuguese superior education, in reply to a challenge in form of competition launched for the Ministry of Science, Technology and Superior Education, through the FCT (PSE/DIV/0001/2006, carried through between the 2008 and 2009 in trust between CIES/ISCTE-IUL and ISFLUP).

Thus, we looked for to develop the analysis of these phenomenon around three levels intrinsically articulated: a extensive level, of structural framing, synchronic and simultaneously diachronic, seats in the exploration of a vast Pleiad of databases, national and international, on social conditions e (in) success in the students of superior education; as a level, of meso type, centered in organizational studies on the mission of the institutions of superior education (analyzing documents and speeches of actors); one third level, the most developed, of micro-sociology type, elaborated from the construction of 170 sociological portraits (methodology inspired by Bernard Lahire and that aims to rescue the dispositional and contextual plurality of the social actors). On this level they had delineated eight typical pathways of students in superior education.

It was concluded, then, for the cumulative and intersected existence of inequalities of various nature: of access (concomitant to the phenomenon of the “democratization” and “massification”), of success and of passage, these last ones frequent sub-represented in analogous research and strong related to the joint between ways of agency and coefficients of singularity of the social actors.

Palavras-chave: Estudantes, trajetórias, ensino superior, desigualdades

Keywords: students, pathways, high education, inequalities

O problema e a pesquisa

Com a expansão do ensino superior nas últimas décadas, as desigualdades sociais no acesso e no sucesso não desapareceram, mas também não ficaram inalteradas. A situação a este respeito na generalidade dos países europeus e da OECD é hoje complexa e ambivalente, sob os efeitos conjugados das principais dinâmicas sociais contemporâneas (globalização, sociedade do conhecimento, entre outras) e, num plano mais específico, das mudanças institucionais em curso no ensino superior (nomeadamente, do processo de Bolonha).

Variados estudos apontam para combinações de persistência e mudança das desigualdades nos perfis estruturais e institucionais do acesso e do sucesso no ensino superior. Mas sabe-se menos sobre as relações ativas que os estudantes do ensino superior estabelecem com essas condições estruturais e institucionais de desigualdade. Como é que os estudantes do ensino superior enfrentam as desigualdades sociais e escolares? Como é que as desigualdades sociais se manifestam nos percursos escolares e sociais que eles vão percorrendo e construindo no ensino superior?

Para analisar esta questão recorre-se aqui a um projeto de investigação recente sobre o caso português, intitulado ‘Students and Their Trajectories Through Higher Education’ (Costa & Lopes, 2008). A pesquisa foi realizada por uma equipa de sociólogos e bolseiros de investigação de dois dos principais centros de investigação em ciências sociais do país, um de Lisboa (CIES-ISCTE-IUL) e outro do Porto (ISFLUP).¹ A investigação foi conceptualizada teoricamente e executada metodologicamente a três níveis de análise sociológica, os níveis *estrutural*, *institucional*, *biográfico* – considerando-os não como estanques entre si mas como complementares e inter-relacionados.

1. Explorando perspectivas de análise

Os fenómenos de desigualdade social no acesso e no sucesso no ensino superior têm sido objeto de múltiplas pesquisas e análises. Num certo sentido, trata-se de um domínio de estudos consolidado, no qual se têm produzido contribuições fundamentais para a caracterização e explicação das condições sociais e dos trajetos dos estudantes neste nível de ensino. Em termos gerais, tem-se caracterizado por dinâmicas de cumulatividade de conhecimento científico e pelo diálogo profícuo e operatório que diferentes investigadores mantêm entre si. O mapeamento dos principais contributos nesta área, sobretudo no espaço de língua inglesa, encontra-se, por exemplo, em Seidman (2005), Grayson & Grayson (2003), Kuh et al (2007) ou Pascarella & Terenzini (2005). No espaço francófono, refira-se nomeadamente o conjunto de trabalhos ligados ao OVE (Observatoire de la vie étudiante), por exemplo Grignon (2000) ou Beaupère et al (2007).

No entanto, algo paradoxalmente, está-se longe de possuir uma compreensão satisfatória e consensualizada dos fatores e processos sociais implicados na persistência de desigualdades de acesso e sucesso no ensino superior. O mesmo se pode dizer quanto à identificação e compreensão dos fatores e mecanismos sociais que contribuem para a superação dessas desigualdades. Em todo o caso, é possível identificar um importante conjunto de ferramentas teóricas e analíticas que podem ser mobilizadas numa abordagem centrada nos percursos estudantis pelo ensino superior.

As pesquisas que se colocam sobretudo no nível estrutural de análise, caracterizam-se pela ênfase atribuída a variáveis externas ao sistema de ensino superior e aos enquadramentos sociais desse sistema e dos seus agentes. Um conjunto de trabalhos coloca em evidência a importância de fatores como a idade, o sexo, a etnia, os meios sociais de origem ou a relação com o mundo do trabalho na explicação das desigualdades nas oportunidades de acesso e das desigualdades nos percursos dos estudantes pelo ensino superior. Alguns autores destacam sobretudo os efeitos da posse diferencial de recursos económicos, culturais e escolares (dos estudantes e das suas famílias de origem) quer no acesso, quer no desempenho académico, quer ainda na relação mais vasta que estabelecem com as instituições de ensino superior (Brint & Karabel, 1989; Grignon, 2000; Gruel, 2002; Karabel, 2005; Shavit, Arum & Gamoran, 2007). Outros referem-se sobretudo à importância das diferenças de género (Gruel, 2006; Gruel & Thiphaine, 2004; Richardson & Woodley, 2003)

ou das diferenças étnicas (Grayson, 1998), enquanto outros destacam a relevância de variáveis como o ter ou não uma atividade profissional, a situação conjugal e a existência de filhos nos trajetos dos estudantes denominados “não tradicionais” (Laing & Robinson, 2003).

A sociologia em Portugal tem dedicado especial atenção à população estudantil do ensino superior. Ainda que muitos desses estudos não direcionem o foco analítico para a configuração dos percursos dos estudantes no que diz respeito aos fenómenos do sucesso, do insucesso e do abandono, encontra-se já desenvolvido um importante corpo de trabalhos sobre as desigualdades de acesso ao ensino superior e sobre as condições sociais dos estudantes (entre vários outros: Almeida, Vieira & Raimundo, 2006; Almeida et al, 2003; Balsa et al, 2001; Costa, Machado & Almeida, 1990; Estanque & Nunes, 2003; Fernandes et al, 1998; Fernandes, 2001; Machado et al, 2003; Martins, Mauritti & Costa, 2007; Nunes, 2000).

No âmbito das análises que evidenciam a importância de fatores estruturais para a compreensão das desigualdades de acesso e sucesso, destaca-se sobretudo a proposta analítica de José Madureira Pinto (2002). Perspetivando o ensino superior como um subsistema que estabelece relações sociais específicas entre agentes, conceptualiza essas relações de forma indissociável dos traços estruturais e vetores de transformação da sociedade global. Assumir que o ensino superior tem lógicas de funcionamento e transformação induzidas em parte por fatores exógenos obriga a aproximar as desigualdades escolares no ensino superior de processos sociais como as estratégias de reprodução, reconversão e mobilidade social, a evolução dos sistemas económico e de emprego, as mutações culturais em curso nas sociedades contemporâneas e, em especial, as culturas juvenis – para além, obviamente, dos fatores que dizem diretamente respeito às políticas públicas para o ensino superior.

Apesar da importância atribuída a este nível analítico, o autor não deixa também de considerar a especificidade e a diferenciação interna do sistema de ensino superior português, que se manifesta sobretudo em três diferenciações: entre Universidade e Politécnico, entre Sistema Público e Sistema Privado e entre domínios de formação. Prolonga ainda a sua análise, a outros níveis, nomeadamente aos modelos organizacionais e pedagógicos dos estabelecimentos de ensino, às relações dos estudantes com as escolas, os cursos e os professores, assim como às suas relações de sociabilidade com colegas e amigos.

Um segundo grupo de trabalhos evidencia, em particular, a importância dos contextos institucionais na análise das trajetórias estudantis no ensino superior. Neste âmbito, o modelo teórico proposto por Vincent Tinto (1975, 1993, 1997) adquiriu reconhecidamente, na bibliografia especializada desta área, o estatuto de modelo paradigmático, orientando, mais ou menos explicitamente, muita da produção teórica direcionada para estas temáticas nos últimos 30 anos. Este modelo assume que os percursos e resultados dos estudantes no ensino superior dependem de maneira decisiva da integração dos estudantes nos sistemas académico e social das instituições que frequentam. Não deixa de considerar a influência de um conjunto de características individuais com que cada estudante ingressa no ensino superior, associadas ao meio social de origem, ao percurso escolar anterior e aos seus atributos individuais. Porém, adotando uma perspetiva interaccional e longitudinal, foca sobretudo a análise nos objetivos em que cada estudante se encontra empenhado e na maneira como esses objetivos se vão reformulando por efeito das relações que os estudantes mantêm no contexto institucional. As desigualdades de percurso e de sucesso dos estudantes no ensino superior encontram-se, assim, dependentes do grau de integração académica desses estudantes na instituição (relativa a atividades e interações centradas na educação formal e onde os seus diversos agentes assumem particular importância) e do nível de integração social no estabelecimento de ensino (sobretudo atividades e interações do domínio da sociabilidade).

Não obstante o seu estatuto paradigmático nos estudos sobre o sucesso e insucesso, e particularmente sobre o abandono no ensino superior, este modelo analítico tem sido sujeito a várias críticas que lhe apontam algumas limitações. Diversos autores, trabalhando com o modelo teórico de Vincent Tinto, têm vindo a modificá-lo com o objetivo de o tornar mais eficaz em termos explicativos, seja acrescentando-lhe dimensões analíticas, seja articulando-o com outros modelos (Braxton, 2000; Braxton, Hirschy & McClendon, 2004;

Cabrera et al., 1992, 1993; Pascarella & Terenzini, 2005; Seidman, 2005). Este conjunto de trabalhos partilha a ênfase atribuída às experiências dos estudantes no seio das instituições de ensino superior, destacando a importância de fatores organizacionais na integração académica e social dos mesmos. Também Yorke (1999) e Yorke & Thomas (2003) dirigem o foco analítico para conjuntos de itens que permitem dar conta da qualidade da experiência académica dos estudantes em determinadas condições institucionais.

O estudo desenvolvido por Bernard Lahire (1997) sobre os modos de estudar constitui também um importante contributo para a compreensão da diferenciação interna do sistema de ensino superior. De acordo com o autor, os estudantes não só não prosseguem todos o mesmo tipo de estudos, como também não o fazem nas mesmas condições materiais, familiares, culturais e escolares. A relevância destas considerações é indissociável da diferente valorização social e escolar dos diversos estabelecimentos de ensino superior. Na realidade, as instituições apresentam diferentes graus de legitimidade social e cultural, assumem potencialidades distintas relativamente à empregabilidade dos seus estudantes e, por conseguinte, podem influir no desempenho futuro de atividades profissionais diferenciadas em termos simbólicos e económicos. Neste sentido, é possível identificar perfis de estudantes de acordo com as instituições frequentadas e segundo os cursos em que ingressam, na medida em que os diferentes tipos de escola e curso são produtores de estilos de trabalho escolar distintos e configuram modos de investimento no estudo também eles diferenciados.

A análise levada a cabo pelo autor permite perceber que as origens sociais influem fortemente no acesso dos estudantes a diferentes tipos de estudos, mas não constituem necessariamente a principal variável explicativa das experiências estudantis no seio de cada contexto institucional. Lahire refere a importância das matrizes de socialização características das instituições, áreas de formação e cursos na configuração dos percursos estudantis e no investimento dedicado aos estudos. Neste âmbito, identificou para o contexto francês quatro grandes linhas de clivagem relativamente às diferenças entre estabelecimentos e cursos: estudos curtos e profissionalizantes/estudos longos e generalistas; estudos científicos/estudos literários; forte/fraco enquadramento pedagógico; e forte/fraco grau de renúncia relativamente à vida extraescolar.

Os contributos de Lahire susceptíveis de serem mobilizados na investigação sobre as desigualdades no ensino superior estendem-se, por outro lado, à elaboração de ferramentas teóricas e metodológicas para a abordagem do nível de análise individual. O autor analisou, a este nível, os percursos escolares de crianças provenientes de meios mais desfavorecidos, procurando perceber a existência de trajetórias distintas (sucesso, insucesso e abandono) a partir de contextos sociais similares (Lahire, 1995). Este trabalho enquadra-se na obra mais vasta de Lahire, na qual tem vindo a explorar em particular a complexidade interna dos indivíduos e as variações inter e intraindividuais dos seus comportamentos (Lahire, 1998, 2002, 2004, 2005).

Do ponto de vista teórico a pesquisa foi concebida, pois, a três níveis de análise. A cada um desses níveis de análise fez-se corresponder um conjunto específico de operações metodológicas e de fontes de informação empírica (Figure 1).

Figure 1 - Analytical levels, types of analytical results, sources and methods

Analytical levels	Types of analytical results	Sources and methods
Structural level (macro)	Patterns and trends Analytical levels, types of analytical results, sources and methods (general)	Official indicators on HE <i>Eurostudent</i> surveys Quantitative analysis
Institutional / organisational level (meso)	Sets of factors (contextual)	Interviews to different actors of HE institutions: heads of institutions, professors, experts, students, leaders of student unions Case studies of HE institutions Comparative analysis
Individual / biographical level (micro)	Typical pathways Social mechanisms Modes of agency (diverse)	In-depth biographical interviews to HE students and former students Sociological portraits Typological analysis

A nível estrutural ('macro-level'), a investigação visou produzir análises sobre *padrões e tendências gerais* relativas ao tema em estudo, isto é, às desigualdades nos percursos escolares e sociais dos estudantes do ensino superior. Este nível de análise foi operacionalizado de dois modos. Recorreu-se, por um lado, à análise quantitativa de indicadores estatísticos oficiais, relativos às distribuições de alunos pelos vários segmentos do ensino superior e aos resultados escolares agregados. Essa informação fornece uma visão panorâmica do sistema de ensino superior e das suas desigualdades do ponto de vista do acesso diferencial às instituições e aos cursos e do ponto de vista do sucesso nos estudos. Por outro lado, houve também a possibilidade de recorrer a um inquérito extensivo, por questionário, a uma amostra representativa dos estudantes do ensino superior. Essa possibilidade foi proporcionada pela participação de uma equipa do CIES nos inquéritos *Eurostudent*.

O contributo específico da pesquisa a nível institucional ('meso-level') foi o de produzir análises sobre *conjuntos de fatores contextuais*, presentes em combinações variadas nas diversas instituições de ensino superior, que ajudassem a explicar as desigualdades em estudo. Desenvolveram-se para isso várias operações de pesquisa: estudos de caso de alguns estabelecimentos de ensino superior, através de recolhas documentais e de entrevistas, com análises das perceções e atitudes de diversos atores sociais em presença (estudantes, professores, responsáveis por serviços de apoio aos estudantes, dirigentes das instituições de ensino superior) sobre os temas das desigualdades de acesso e sucesso; entrevistas a uma amostra diversificada de estudantes, com análises das suas perceções e atitudes acerca de desigualdades no acesso e no sucesso; reuniões de debate com dirigentes de associações de estudantes sobre esses mesmos temas.

Finalmente, com a investigação a nível individual/biográfico ('micro-level') pretendeu-se chegar à identificação e análise dos *percursos-tipo, mecanismos sociais e modos de agência*, de carácter variável e diversificado, em que se concretizam, de maneira fina, as desigualdades de acesso e sucesso dos estudantes

do ensino superior. As conexões deste nível individual com os níveis estrutural e institucional podem, assim, ser também analisadas. Para operacionalizar a investigação a este nível, realizaram-se entrevistas em profundidade, de carácter biográfico, a 170 estudantes do ensino superior (ou ex-estudantes que tivessem abandonado ou completado recentemente os estudos superiores), com base nas quais se elaboraram outros tantos ‘retratos sociológicos’, na designação de B. Lahire.

1.1 Desigualdades estruturais e institucionais

Antes, porém, poderá ser útil apresentar alguns elementos de análise estrutural e institucional. Não se pode aqui fazer mais do que enunciar, de forma muito breve e compacta, alguns tópicos principais. Eles são no entanto indispensáveis para situar os resultados da pesquisa relativos às diversidades e desigualdades de trajetórias dos estudantes do ensino superior.

Tal como aconteceu na generalidade dos países europeus, verificou-se em Portugal nas últimas décadas um grande alargamento do acesso ao ensino superior. A taxa de crescimento foi muito elevada, em parte devido ao ponto de partida ser muito baixo. Com efeito, por altura da “revolução dos cravos” que em 1974 restaurou a democracia em Portugal, havia apenas cerca de 40 mil estudantes no ensino superior, enquanto atualmente há cerca de 400 mil – num país cuja população se mantém na ordem dos 10 milhões de pessoas, embora a sua estrutura etária tenha vindo a mudar no sentido do envelhecimento demográfico, acompanhando também neste aspeto o que acontece em toda a Europa. Devido ao atraso de partida no ensino superior, e apesar do crescimento recente, a proporção de pessoas com o ensino superior na atual população portuguesa dos 25 aos 64 anos é ainda apenas de cerca de 14% – em comparação com 27% da média da OECD (OECD, 2008).

Uma das consequências do alargamento do acesso ao ensino superior em Portugal, tal como noutros países, tem sido a diversificação das origens sociais dos estudantes. Esse processo não conduziu, porém, à eliminação das desigualdades sociais no acesso e no sucesso dos estudantes do ensino superior. Mas também não deixou essas desigualdades na mesma. A situação é, com efeito, bastante complexa, e a sua caracterização e interpretação requer, precisamente, uma análise multinível aprofundada.

Apesar de a desigualdade de oportunidades de acesso ao ensino superior ter diminuído substancialmente nas últimas décadas, ela ainda é significativa. Por exemplo, os filhos de trabalhadores industriais têm uma probabilidade cerca de quatro vezes menor de acesso ao ensino superior do que os filhos de profissionais e dirigentes; e os filhos de empregados de execução têm uma probabilidade perto de três vezes menor do que estes últimos (Table 1).

Table 1 – HE students: class background

Class locations (socio-occupational indicator)	Fathers	Men aged 40-60	Mothers	Women aged 40-60
Entrepreneurs and Executives	16.2	15.3	9.0	9.1
Professionals and Managers	35.1	14.4	39.4	19.0
Self-employed	11.5	8.4	7.4	6.5
Routine Employees	14.7	20.2	35.0	47.7
Industrial Workers	22.5	41.7	9.2	17.7
Total	100.0	100.0	100.0	100.0

Source: CIES-ISCTE-IUL, Survey of Higher Education Students’ Socio-economic Conditions 2006/Eurostudent III (2005-2008); INE, Census 2001

Do mesmo modo, a probabilidade de acesso ao ensino superior é muito maior quando se provém de pais com o ensino superior. Deste ponto de vista, as desigualdades de oportunidades de acesso são ainda mais acentuadas (Table 2). Verifica-se também que essas desigualdades variam bastante segundo os sectores institucionais do sistema de ensino superior português. Por um lado, as desigualdades são menores no ensino politécnico, o qual tem sido uma via mais acessível do que o ensino universitário à progressiva inclusão no ensino superior de jovens provenientes de meios sociais mais desprovidos de recursos económicos e educativos. Por outro lado, tanto no ensino universitário como no politécnico, o sector público proporciona menores desigualdades de oportunidades de acesso do que o sector privado.

Table 2– HE students: parents’ education level by HE institutional sector

Parents’ education level (years)	Public University	Public Polytechnic	Private University	Private Polytechnic	Total	Population aged 40-60
Higher (>12)	40.7	19.9	53.4	26.9	35.0	9.8
Upper-secondary (10-12)	16.0	17.2	17.2	18.7	16.5	8.9
Basic 3 (7-9)	13.6	15.2	9.8	13.8	13.8	10.0
Basic 2 (5-6)	10.3	17.0	4.9	14.2	12.1	8.8
Basic 1 (1-4)	19.4	30.7	14.7	26.4	22.6	62.5
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Source: CIES-ISCTE-IUL, Survey of Higher Education Students’ Socio-economic Conditions 2006/Eurostudent III (2005-2008); INE, Census 2001

Poder-se-ia aprofundar as análises sobre desigualdades de acesso dos estudantes ao ensino superior, por exemplo combinando os parâmetros anteriores com os relativos aos diferentes domínios de estudo ou às variáveis geográficas. A variável género também é muito relevante. O acesso é atualmente bastante maior para o género feminino do que para o masculino: cerca de 54% dos estudantes presentes no sistema de ensino superior são hoje do sexo feminino, comparativamente com cerca de 46% do sexo masculino. Há poucas décadas atrás a proporção era a inversa; a ultrapassagem dos 50% pelas estudantes femininas deu-se nos anos 80.

1.2 Desigualdades à escala individual

Os conceitos de trajetória/percurso, projeto e singularidade afiguram-se fundamentais para dar conta da forma como os agentes constroem e reproduzem crítica e interpretativamente as condições sociais e institucionais em que se encontram inseridos. Na verdade, como refere Gilberto Velho, para além da reificação da estrutura, da sua inércia e força de permanência, importa não obliterar as *culturas subjetivas* implicadas na construção da própria *cultura objetiva* através de projetos biográficos mais ou menos conscientes e consistentes (Velho, 2006). Esta inteligibilidade do individual é crucial para a apreensão, não só da rede cruzada de sentidos que as correntes hermenêuticas e interaccionistas tentam resgatar, através de descrições ‘densas’ (Geertz, 1978), mas para atingir todos os pontos ou *topos* sociais da experiência humana.

Na verdade, o percurso de estudante implica um poder de agenciamento e uma intencionalidade de projeto particularmente visível em situações críticas: encruzilhadas, bifurcações (Lahire, 1998) que acionam escolhas dentro de um campo de possíveis suficientemente vasto para que o indivíduo possa ser considerado, em termos epistemológicos, substantivos e metodológicos como a ‘unidade mínima significativa’ da prática, a consubstanciação, enfim, de uma regra tão sociológica quando as determinações holísticas, em termos de

uma ‘alternativa individualizadora’ (Velho, 2008). Longe do espírito do psicologismo ou da ‘robinsonada’, aproximamo-nos, ao invés, da complexidade de uma sociologia da experiência (Dubet, 1991) onde sobressai a componente relacional da existência humana e, simultaneamente, a sua intrínseca irredutibilidade no que se refere à combinação simultaneamente única e comparável de ‘fatores psicológicos, sociais, históricos’ (Velho, 2008: 30), em quadros de interação que, por sua vez, remetem para funcionamentos e gramáticas culturais e institucionais inseridas em espaços sociais multidimensionais.

Falamos, então, de uma teoria da prática assente na complexidade disposicional e contextual (Lahire, 2005), prolongando criticamente o legado de Pierre Bourdieu. Em sociedades complexas (em todas as sociedades?), de esferas multidiferenciadas, os habitus, longe de se reduzirem ao singular de uma génese única, tomam formas híbridas, tensas, compósitas, contraditórias, sincréticas, plásticas, plurais. Em vez de meramente incorporarem o presente sob o filtro das experiências passadas, *maxime* enquanto magma cristalizado e inerte da socialização primária, os indivíduos lidam com múltiplas experiências socializadoras, fazendo eco de uma heterogeneidade de princípios socializadores coabitando no mesmo corpo socializado e socializador, intervindo de forma díspar consoante os papéis sociais assumidos, os domínios de práticas, as esferas de atividades, os micro-contextos e até os tipos de interação (Lahire, 2005). Existem, pois, disposições com um grau descoincidente de força, de profundidade e de actuância, ao mesmo tempo que a sua génese remete para momentos biográficos distintos e a sua ativação se joga em contextos bem definidos. Finalmente, as disposições não são eternas, podendo não só regredir e ‘adormecer’ como até desaparecer.

Desta forma, decidimos centrar o nosso dispositivo metodológico ao nível da experiência singular no diapasão de trajetórias e projetos, sem esquecer a articulação com gramáticas institucionais, culturais e organizacionais incrustadas em sistemas sociais mais vastos. O nosso objetivo, percebe-se, passa tanto pelo estudo da complexidade dos percursos estudantis, jogo que se desdobra em múltiplos tabuleiros, como pelo reconhecimento da riqueza analítica da originalidade de cada experiência.

Os ‘retratos sociológicos’ desenhados por Bernard Lahire (2002) permitem, de alguma forma, operacionalizar a ‘consciência da individualidade singular fabricada dentro de uma experiência cultural’ (Velho, 2008: 35). Baseadas em entrevistas em profundidade, com forte pendor biográfico, não são estatisticamente representativos, mas constituem-se, cada um deles, pela austeridade e severidade empíricas a que são sujeitos, como autênticos estudos de caso, isto é, *corpus* de ‘conhecimentos especificamente obtidos’ (Lahire, 2002: 28).

Na nossa pesquisa realizámos 170 entrevistas, quer dizer, 170 estudos de caso. Procurámos, ainda assim, dentro dos princípios do pluralismo metodológicos inerentes ao próprio cariz relacional do objeto de estudo, conciliar uma abordagem aprofundada, intensiva e multidimensional com a introdução de vetores de extensividade, de modo a detetar grandes regularidades ou percursos-tipo, tanto nas trajetórias estudantis de ‘abandono’ e ‘insucesso’ como nas trajetórias de ‘sucesso’, dando conta, em simultâneo, das grandes regularidades sociológicas presentes nos percursos e opções dos estudantes, assim como das contratendências, das contradições e exceções correlativas à ‘regra sociológica’ e constitutivas, elas próprias, como já salientámos, de regras sociológicas específicas.

Assim, a amostra, planeada para recolher entre 150 a 200 casos, encontrava-se estratificada em variáveis ‘clássicas’ (sexo, idade, zona geográfica de residência, classe social de origem e escolaridade da família de origem), traduzindo quer o universo do ensino superior, quer a abrangência nacional da pesquisa, mas também em variáveis que claramente remetem para as trajetórias escolares (instituições frequentadas por tipo de tutela, área de estudos, incidência de ‘sucesso’ e ‘insucesso’ no percurso académico, inserção laboral concomitante com estudos – trabalhadores-estudantes). Por outro lado, optamos por considerar um leque amplo de idades – desde os recém-entrados no ensino superior, até aos casos de ‘abandono’ ou retomada ‘tardia’, o que se traduziu num intervalo etário entre os 18 e os 35 anos, cruzando, deste modo, várias experiências geracionais – no sentido que Adérito Sedas Nunes (1968) atribui a ‘gerações sociais’ – com diversos momentos históricos na estruturação do sistema de ensino em Portugal, sempre por intermédio das narrativas e construções dos agentes entrevistados.

Importa referir, complementarmente, que a construção do retrato sociológico remetia para três severas etapas formais:

1. Transcrição integral da entrevista;
2. Edição (respeitando a garantia de anonimato e facilitando um discurso direto e correto);
3. Retrato *propriamente dito*.

A estas etapas formais sucediam-se os patamares analíticos, nomeadamente:

1. Procurar reconstruir as disposições sociais a partir do material empírico, sem as deduzir automaticamente das práticas declaradas;
2. Detetar a variação ou a continuidade dos comportamentos e atitudes tendo em conta o contexto social;
3. Compreender as propriedades sociais dos contextos (contextos em si; práticas e relações que neles se estabelecem);
4. Sempre que possível, estabelecer a génese das orientações para a ação – a singularidade dos percursos.

Certamente que poderíamos ter-nos quedado pela elaboração dos retratos sociológicos. Dela emana já uma construção em segundo grau que, apesar de trabalhar sobre as perceções, classificações e representações dos entrevistados, conferindo-lhes um *fio narrativo*, está ainda suficientemente próxima da ‘matéria-prima’ da análise sociológica de tal forma que sentimos, entre revelações e ocultações, a ‘voz’ dos entrevistados e a sua intrínseca polifonia. Não recusamos, tampouco, que constitua um produto de pesquisa com um grau de relativa autonomia. No entanto, foi-nos possível resgatar, ao longo da análise dos 170 retratos, a existência de fatores de aproximação que, sem anularem as singularidades e os projetos individuais, conduziram a uma tipologia que se pode sintetizar na seguinte figura, onde se salientam oito percursos-tipo principais: *percursos tendenciais, percursos de contratendência, percursos focados na educação, percursos com inflexões, percursos com problemas de transição, percursos com dificuldades de conciliação, percursos com dificuldades de integração, percursos com problemas nos modos de estudar*.

**Figure 2– Typical pathways by ‘formal’ achievement in HE
(students interviewed)**

Typical pathways	Success	Failure	Dropout	Total
Trend paths	16	8	4	28
Counter-trend paths	7	10	2	19
Education-oriented paths	22	9	-	31
Paths with inflexions	4	19	6	29
Paths with transitions problems (to higher education and adult life)	5	7	5	17
Paths with reconciliation difficulties (between different spheres of life)	-	12	11	23
Paths with integration difficulties (academic and social)	1	3	7	11
Paths with modes-of-study problems	-	10	2	12
Total	55	78	37	170

Em suma, apenas no que se refere ao nível biográfico, três tipos de análise são possíveis, autonomamente ou em intersecção: a singularidade de cada percurso plasmado no retrato (que, por opção, possui um título que enfatiza essa mesma singularidade); a inclusão em percursos-tipo e o confronto com o ‘resultado formal’: ‘sucesso’, ‘insucesso’ e ‘abandono’. Desta forma, a aparente univocidade das categorias oficiais adquire novos contornos quando confrontamos os percursos-tipo com as dimensões e fatores constitutivos de cada caso.

Na verdade, a heterogeneidade disposicional (e a sua variação consoante os contextos mais vastos, mas também os domínios de ação e as próprias instituições) permite compreender que, embora o resultado formal dos diferentes casos seja ‘sucesso’, ‘insucesso’ ou ‘abandono’, múltiplas são as trajetórias biográficas, dotadas de indesmentível singularidade, pela particular combinação de fatores estruturais com dimensões cruzadas de índole institucional e organizacional e com elementos propriamente biográficos. Por isso, urge convocar para a análise as dimensões de caracterização fina dos percursos-tipo a forma como cada retrato se enquadra de modo singular e específico na tipicidade. Ou seja, os *produtos* (resultados formais, classificados oficialmente) são modelados por diferentes modos de produção consubstanciados no coeficiente de singularidade de cada caso ou retrato. O que, em último lugar, nos permite questionar, precisar e melhorar os conceitos oficiais, vencendo ilusões de homogeneidade ou tentações de unir e estandardizar o que é múltiplo e diverso. Nas palavras de Lahire (2004: 25): ‘os retratos (...) puxam vários fios ao mesmo tempo para chegar a uma trama com motivos singulares e também situam as práticas e as preferências nas redes complexas de constrangimentos cruzados em que os indivíduos estão presos’. Presos, mas sem serem marionetas de um qualquer demiurgo, acrescentaríamos.

Conclusão

A concluir, importa chamar a atenção para dois aspetos da análise empreendida. Por um lado, os percursos-tipo que foram identificados e analisados nesta pesquisa podem ser entendidos como *middle-range concepts* (por alusão às *middle-range theories*, de Robert Merton, 1968), especificamente relativos às desigualdades biográficas dos estudantes do ensino superior. Neste sentido, estabelecem uma ponte teórica entre os retratos sociológicos e as análises das condições estruturais e contextos institucionais com que esses indivíduos (estudantes) se vêm confrontados.

Nesse plano de mediação, os percursos-tipo condensam as principais modalidades encontradas relativamente a quatro questões teóricas, ou eixos de problematização, relativas às desigualdades presentes nas trajetórias estudantis através do ensino superior:

- a) A questão das relações ativas que os estudantes (agentes sociais) desenvolvem face às condições estruturais predominantes em que traçam as suas trajetórias sociais: ‘percursos tendenciais’ e ‘percursos de contratendência’ (ou ‘percursos inesperados’);
- b) a questão das sequências e encadeamentos no delineamento subjetivo e no prosseguimento efetivo pelos estudantes das trajetórias que vão percorrendo: ‘percursos focados na educação’ e ‘percursos com inflexões’;
- c) a questão das relações dos estudantes com a pluralidade das esferas sociais por eles atravessadas no decurso das suas trajetórias, em termos sincrónicos e diacrónicos: ‘percursos com problemas de transição’ (para a vida adulta, para o ensino superior) e ‘percursos com dificuldades de conciliação’ (entre esferas de vida);
- d) a questão das relações específicas e especializadas dos estudantes com os contextos e processos de aprendizagem: ‘percursos com dificuldades de integração’ (social e escolar) e ‘percursos com problemas nos modos de estudar’.

Por outro lado, os retratos sociológicos mostram à saciedade a existência de uma *dissonância generalizada* à escala intraindividual. Nada melhor para ilustrar esta ideia do que a constatação de várias dimensões de desigualdade que se vão desenhando com regularidade através das singulares existências. Salientaremos, por

economia de explanação, três dessas tendências. Uma das mais presentes, com traduções tão plurais quanto os casos estudados, diz respeito à *intersecção entre volume de recursos ou capitais e ciclos de vida*. Por outras palavras, existem momentos biográficos em que o capital económico, cultural e social escasseiam (por vezes apenas uma das espécies de capital, a maior parte das ocasiões em conjunto), por dependência face às propriedades sociais dos lugares de classe de origem (pais pobremente qualificados, trabalhando em profissões desqualificadas e desqualificantes; situações em que pai e/ou mãe se encontram no desemprego; famílias que recebem baixos salários e que se aproximam do limiar de pobreza; etc.), mas, em contrapartida, no momento da fala ou do relato, o lugar de classe do próprio, porque traduzindo uma trajetória de mobilidade social ascendente, congrega um volume consideravelmente mais elevado de capital económico, fruto do investimento escolar entretanto realizado com o esforçado apoio da família. Ora, o que na adolescência era uma adesão difícil e distanciada face à escolaridade e ao ensino superior, consubstanciada em insucessos e abandono, transforma-se, no presente, numa retomada entusiasmada, dadas as possibilidades entretanto abertas de promoção profissional em caso de conclusão do curso inacabado.

Outra variação intraindividual digna de registo prende-se com a *modificação dos modos de relação com o ensino superior devido à recomposição de redes de sociabilidade associadas quer às dinâmicas de género da moderna sociedade portuguesa, quer à mudança de estado civil*. Em suma, uma união de facto ou um casamento (amiúde um namoro) provocam um afastamento face a redes locais de vizinhança, fortemente reprodutoras de um efeito de «meio social», ao mesmo tempo que introduzem o estudante ou o ex-estudante em sociabilidades extensas, por onde circula uma diferenciação acrescida de capital social e cultural, em boa medida associados aos papéis sociais múltiplos da sua companheira/mulher/namorada que, devido ao seu maior capital escolar, induzem uma retomada dos estudos, ou uma adesão mais metódica e sistemática, de forma a que se possa sentir «à altura». Em boa medida, uma variável «estrutural» (não só as raparigas se encontram sobre-representadas no ensino superior, como o seu «sucesso» é consideravelmente mais elevado, o que se repercute na própria configuração da população ativa e nos «mercados matrimoniais») provoca, através de mediações várias, alterações intra-individuais que, por sua vez, retroagem sobre a arquitetura dos sistemas sociais.

Uma terceira constatação leva-nos a enfatizar as desigualdades intra-individuais relacionadas com *estados emotivos, relações com outros significativos e ambientes relacionais*. A perda de um dos progenitores pode significar o ruir de apoio económico e de acompanhamento metódico nos modos de estudar. A chegada de um parceiro afetivo ora propiciará uma aliança em torno do prosseguimento dos estudos como um pretexto de abandono e/ou intermitência. A mudança de instituição de ensino superior, tantas vezes implicando mobilidade geográfica, permitirá, porventura, o afastamento face a um ambiente relacional hostil, encarnado em práticas quotidianas de abandono e isolamento ou, ainda, o recuperar de serenidade para um investimento no percurso escolar em detrimento de estilos boémios.

Em todas estas situações o estudante mostra disposições diferenciadas face ao ensino superior consoante o momento de vida. Metamorfoses no habitus ditadas pela permanente estruturação das vidas.

Mas os retratos demonstram, também, como se articulam dimensões de dissonância intraindividual com *atributos estruturais*. Referimo-nos, em particular, aos *percursos tendenciais de sucesso* em que, apesar de situações, acontecimentos e conjunturas extremamente desfavoráveis (morte de um progenitor; divergências com o cônjuge, normalmente por parte da mulher, no que concerne à relação de investimento que a protagonista pretende manter com o ensino superior; dificuldade de conciliação entre esferas de vida, nomeadamente entre o círculo doméstico, os estudos e a vida profissional; etc.) as condições sociais de partida são de tal forma favoráveis (capital social, escolar, económico e cultural ou apenas um deles) que resistem às investidas dos «imprevistos», mantendo as trajetórias na senda da reprodução. No entanto, não se julgue que os percursos individuais permanecem inalterados. Muitas das situações anteriormente mencionadas conduzem a estados de encruzilhada e/ou de bifurcação onde se exercita intensamente a reflexividade pessoal, através da intensificação da monitorização das práticas

Em outros casos, no entanto, a dissociação entre os dois grandes princípios de distribuição do capital (Bourdieu, 1997), *maxime* o cultural e o económico, exige, em circunstâncias familiares de origem em que o primeiro escasseia, a intervenção de um protagonista decisivo – a mãe – que, por via de mecanismos pesados

de socialização de género, transmite, mesmo quando as estratégias familiares, no seu conjunto, se afiguram desfavoráveis à focagem na educação escolar, a estabilidade mínima (económica e emocional) necessária à prossecução dos percursos que visam o ensino superior, bem como a difusão com interiorização da *crença* na ideologia escolar.

A existência arraigada de um projeto escolar, aliás, apresenta-se amiúde como altamente significativa na combinação de variáveis que se manifestam no sucesso de *percursos contratendências*. Nesses casos, as débeis condições materiais de existência familiares são contrariadas por uma sistemática e estruturada focagem nos modos de estudar, cimentada pela crença, por parte da família, na legitimidade e/ou utilidade da instituição escolar como alavanca de mobilidade social. Com alguma frequência, acumulam-se motivações com recomposições nas redes de sociabilidade, doravante unificadas nesse mesmo propósito comum de fuga a um destino provável e tantas vezes anunciado ao longo das suas existências.

Ainda no que aos modos de estudar se refere, constatamos que exercem, por vezes, um papel relativamente autónomo. Na verdade, em contextos de pauperização, a persistência familiar prolonga-se em práticas, hábitos e rotinas que planificam os espaços-tempos escolares de maneira a deles retirarem o máximo proveito. Desta forma, em trajetórias escolares longas, obtém-se, por acumulação de esforço escolar, um aproveitamento que, em parte, vale por si mesmo. Nestes casos, a entrada no ensino superior constitui, simultaneamente, condição e consequência do sucesso.

Referências bibliográficas

- Almeida, L. S. (2002). Factores de sucesso/insucesso, in CNE, *Sucesso e Insucesso no Ensino Superior Português*, Lisboa, CNE.
- Almeida, J. F., Ávila, P., Casanova, J. L., Costa, A. F., Machado, F. L., Martins, S. C. & Mauritti, R. (2003). *Diversidade na Universidade*. Oeiras: Celta.
- Almeida, A. N., Vieira, M. M. & Raimundo, A. (2006). *À Entrada: Um Retrato Sociográfico dos Estudantes Inscritos no 1º Ano*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Balsa, C., Simões, J. A., Nunes, P., Carmo, R., & Campos, R. (2001). *Perfil dos Estudantes do Ensino Superior: Desigualdades e Diferenciação*. Lisboa: Colibri/CEOS.
- Beaupère, N., Chalumeau, L., Gury, N. & Hugrée, C. (2007). *L'abandon des études supérieures*. Paris: La Documentation Française.
- Benavente, A., Costa, A. F., Machado, F. L. & Neves, M. C. (1993 [1987]). *De l'autre côté de l'école*. Berne: Peter Lang.
- Braxton, J. M. (ed.) (2000). *Reworking the Student Departure Puzzle*. Nashville: Vanderbilt University Press.
- Braxton, J. M., Hirschy, A. S. & McClendon, S. A. (2004). *Understanding and Reducing College Student Departure*. San Francisco: ASHE/Wiley.
- Brint, S. & Karabel, J. (1989). *The Diverted Dream: Community Colleges and the Promise of Educational Opportunity in America, 1900-1985*. Oxford: Oxford University Press.
- Cabrera, A., Castaneda, M., Nora, A. & Hengstler, D. (1992). The convergence between two theories of college persistence, *The Journal of Higher Education*, 63 (2): 143-164.
- Cabrera, A., Nora, A. & Castaneda, M. (1993). College persistence: structural equations modelling test of an integrated model of student retention, *The Journal of Higher Education*, 64 (2): 123-139.
- Costa, A. F., Machado, F. L. & Almeida, J. F. (1990). Estudantes e amigos: trajetórias de classe e redes de sociabilidade, *Análise Social*, 105-106, 193-221.

- Costa, A. F. & Lopes, J. T. (coord.) (2008). *Os Estudantes e os seus Trajectos no Ensino Superior: Sucesso e Insucesso, Padrões e Processos, Promoção de Boas Práticas*. Lisboa: CIES-ISCTE-UL & ISFLUP (relatório final).
- Costa, M. E. (1991). Desenvolvimento da identidade em contexto escolar. In B. P Campos (coord.), *Educação e Desenvolvimento Pessoal e Social*. Porto: Afrontamento.
- Curado, A. P. & Machado, J. (2006). *Estudo sobre o Abandono*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Dubet, F. (1991). *Les Lycéens*. Paris: Seuil.
- Estanque, E. & Nunes, J. A. (2003). Dilemas e desafios da Universidade: recomposição social e expectativas dos estudantes da Universidade de Coimbra, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 66, 5-44.
- Feinstein, L. & Peck, S. C. (2008). Unexpected pathways through education: why do some students not succeed in school and what help others beat the odds?, *Journal of Social Issues*, 64 (1), 1-20.
- Fernandes, A. T., Esteves, A. J., Dias, I., Lopes, J. T., Mendes, M. M. & Azevedo, N. (1998). *Práticas e Aspirações Culturais: Os Estudantes da Cidade do Porto*. Porto: Afrontamento/C. M. Porto.
- Fernandes, A. T. (coord.) (2001). *Estudantes do Ensino Superior no Porto: Representações e Práticas Culturais*. Porto: Afrontamento.
- Geertz, C. (1978 [1973]). *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Giddens, A. (1993 [1976]). *New Rules of Sociological Method*. Cambridge: Polity.
- Grignon, C. (dir.) (2000). *Les conditions de vie des étudiants*. Paris: PUF.
- Grayson, J. P. (1998). Racial origin and student retention in a Canadian University, *Higher Education*, 36, 323-352.
- Grayson, J. P. & Grayson, K. (2003). *Research on Retention and Attrition*. Montréal: Canada M SF.
- Gruel, L. (2002). *Les conditions de réussite dans l'enseignement supérieur*. Paris: OVE.
- Gruel, L. (2006). *Amphis, discothèques et lave-linge : quelques clés pour comprendre les différences de réussite selon qu'on est fille ou garçon*. Paris: OVE.
- Gruel, L. & Thiphaine, B. (2004). *Des meilleurs scolarités féminines aux meilleurs carrières masculines*. Paris: OVE.
- Hermanowicz, J. C. (2003). *College Attrition at American Research Universities: Comparative Case Studies*. N.Y.: Agathon.
- Kuh, G. D., Kinzie, J., Buckley, J. A., Bridges, B. K. & Hayeck, J. C. (2007). *Piecing Together the Student Success Puzzle*. San Francisco: ASHE/Wiley.
- Karabel, J. (2005). *The Chosen: The Hidden History of Admission and Exclusion at Harvard, Yale, and Princeton*. N.Y.: Houghton Mifflin Company.
- Lahire, B. (1995). *Tableaux de familles. Heurs et malheurs scolaires en milieux populaires*. Paris: Gallimard/Seuil.
- Lahire, B. (1997). *Les manières d'étudier*. Paris: OVE.
- Lahire, B. (1998). *L'homme pluriel. Les ressorts de l'action*. Paris: Nathan.
- Lahire, B. (2002). *Portraits sociologiques. Dispositions et variations individuelles*. Paris: Nathan.
- Lahire, B. (2004). *La culture des individus. Dissonances culturelles et distinction de soi*. Paris: La Découverte.
- Lahire, B. (2005). Patrimónios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 49, 11-42.

- Laing, C. & Robinson, A. (2003). The withdrawal of non-traditional students: developing an explanatory model, *Journal of Further and Higher Education*, 27 (2), 175-185.
- Machado, F. L., Costa, A. F., Mauritti, R., Martins, S. C., Casanova, J. L. & Almeida, J. F. (2003). Classes sociais e estudantes universitários: origens, oportunidades e orientações, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 66, 45-80.
- Martins, S. C., Mauritti, R. & Costa, A. F. (2007). *Higher Education Students: Survey of Socio-economic Conditions* (Eurostudent III). Lisboa: DGES-MCTES.
- Merton, R. K. (1968 [1949, 1957]). *Social Theory and Social Structure*. N.Y.: The Free Press.
- Nóvoa, A., Curado, A. P. & Machado, J. (2005). *Factores de Sucesso e Insucesso Escolar na Universidade de Lisboa: Relatório Preliminar*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Nunes, Adérito Sedas (1968). *Sociologia e Ideologia do Desenvolvimento*. Lisboa: Moraes Editores.
- Nunes, A. S. (2000). *Antologia Sociológica*. Lisboa: ICS-UL.
- OECD (2008). *Education at a Glance 2008*. Paris: OECD.
- Orr, D. (ed.) (2008). *Social and Economic Conditions of Student Life in Europe (Eurostudent III 2005-2008)*. Bielefeld: WBV.
- Pascarella, E. T. & Terenzini, P. T. (2005). *How College Affects Students*, San Francisco, Jossey-Bass.
- Pinto, J. M. (2002), Factores de sucesso/insucesso, in CNE, *Sucesso e Insucesso no Ensino Superior Português*, Lisboa, CNE.
- Richardson, J. & Woodley, A. (2003). Another look at the role of age, gender and subject as predictors of academic attainment in higher education, *Studies in Higher Education*, 28 (4), 475-493.
- Seidman, A. (ed.) (2005). *College Student Retention: Formula for Student Success*. Westport: ACE/Praeger.
- Shavit, Y., Arum, R. & Gamoran, A. (ed.) (2007). *Stratification in Higher Education: A Comparative Study*. Stanford: Stanford University Press.
- Tavares, J. (2002), Factores de sucesso/insucesso, in CNE, *Sucesso e Insucesso no Ensino Superior Português*, Lisboa, CNE.
- Thomas, L. (2002). Student retention in higher education: the role of institutional habitus, *Journal of Educational Policy*, 17 (4), 423-442.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research, *Review of Educational Research*, 45, 89-125.
- Tinto, Vincent (1993 [1987]), *Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Tinto, Vincent (1997). Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence, *The Journal of Higher Education*, 68 (6), 599-623.
- Velho, Gilberto (2008 [1981]). *Individualismo e Cultura. Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Velho, G. (2006 [1986]). *Subjetividade e Sociedade: Uma Experiência de Geração*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Yorke, M. (1999). *Leaving Early: Undergraduate Non-Completion in Higher Education*. Londres: Falmer.
- Yorke, M & Thomas, L. (2003). Improving the retention of students from lower socio-economic groups, *Journal of Higher Education Policy and Management*, 25 (1), 64-74.

¹ CIES-ISCTE-IUL: Centre for Research and Studies in Sociology, at ISCTE – Lisbon University Institute; ISFLUP: Institute of Sociology, at Humanities Faculty of Porto University. O trabalho de campo do projeto de investigação, de que os autores desta comunicação são os coordenadores, foi realizado em 2007 e 2008, e contou com o apoio da FCT.